

PINTURA MURAL DO THEATRO GUARANY: INTERVENÇÃO REALIZADA NA JANELA PROSPECTIVA DA SALA DA BILHETERIA

**ISQUIERDO, Mariana de Araujo¹; DUTRA, Márcia Regina dos Santos²;
RODRIGUES, Mara Denise Nizolli³; BACHETTINI, Andréa Lacerda⁴**

¹ Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. mariisquierdo@hotmail.com; ² Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. marcia.rduttra@hotmail.com; ³ Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. mdenisenizolli@yahoo.com.br; ⁴ Orientadora Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel. bachetta@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Inaugurado no dia 30 de abril de 1921, o Theatro Guarany é patrimônio histórico e cultural da cidade de Pelotas, sendo inventariado pelo município. Inicialmente seus proprietários eram o coronel Rosauo Zambrano, Francisco Santos e Francisco Vieira Xavier. Após alguns anos a sociedade foi desfeita e Rosauo Zambrano adquiriu as partes dos demais, se tornando único proprietário. Todas as paredes do teatro eram decoradas com pinturas murais, que se dividiam em artísticas e decorativas, atribuídas a Joaquim Lamas e Willy Schimdt. Para comemoração do cinquentenário, o teatro passou por um restauro onde todas as pinturas foram encobertas.

A fim de redescobrir as pinturas murais, foi criado pela professora Andréa Lacerda Bachettini o projeto de pesquisa e extensão nomeado “Estudo das Pinturas Murais Originais do Theatro Guarany: Estudos técnicos e teóricos das pinturas encobertas do teatro”. É um projeto de longa duração, que tem como proposta a organização de uma base teórica e técnica para um projeto de restauração dessas pinturas, resgatando assim a memória deste importante patrimônio artístico, histórico e cultural de nossa cidade.

A pesquisa tem resgatado a memória desse importante teatro, além de integrar alunos e professores com a comunidade pelotense. Ela também integra um projeto maior, que é o de revitalização do teatro, proposto pelas atuais proprietárias, bisnetas do fundador Rosauo Zambrano. Até o momento já foram mapeadas e catalogadas 10 tipologias diferentes de pinturas murais, entre elas artísticas e decorativas. Já foi possível também identificar dois períodos diferentes de pinturas no teatro, o primeiro da época da inauguração em 1921 e outro posterior em 1928, essas pintadas por Sobragil Carollo.

Com base nisso, objetiva-se pelo presente trabalho relatar os procedimentos desenvolvidos na sala da bilheteria do teatro, desde setembro de 2011.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia aplicada para realização dos exames estratigráficos consiste na escolha do local para abertura de janelas de prospecção, com dimensões pré-determinadas, a fim de encontrar pinturas murais. Toda a documentação gráfica, catalográfica e fotográfica também fazem parte da metodologia utilizada. Após, inicia-se a fase de consolidação da superfície e logo a de reintegração pictórica.

Materiais utilizados nos procedimentos de intervenção: jaleco, máscara, luva, bisturi, espátulas, lixas, papel manteiga e poliéster, estilete, adesivos, pinces, pigmentos e *swab*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parede escolhida para realização do trabalho apresentava alguns relevos, assim como descolamentos de tinta em alguns pontos, o que evidenciava a presença de pintura mural. A partir de então, com o auxílio de bisturis, deu-se início às etapas dos exames estratigráficos: aberturas de janelas de 3 cm x 3 cm a fim de confirmar a existência de pintura mural. Após a constatação de sua presença, a janela foi ampliada para 10 cm x 10 cm, para analisar a real situação dos desenhos. Com a constatação de seu bom estado, buscou-se encontrar o padrão decorativo da pintura. Limitando-a em 56 cm X 63 cm. (fig. 1)

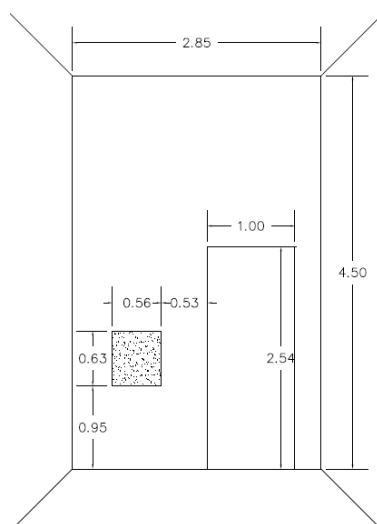


Figura 1: Localização da janela de prospecção na parede do teatro.
 Autor: Mara Denise Nizolli Rodrigues, 2012.

Com o intuito de verificar as camadas de tinta existentes no local, foi realizada a extração uma a uma, assim como mostra a figura (fig 2). A partir de então se descobriu o número exato de camadas existentes, em um total de quatro. Optou-se pela recuperação da terceira, por apresentar pintura em estado de possível recuperação.

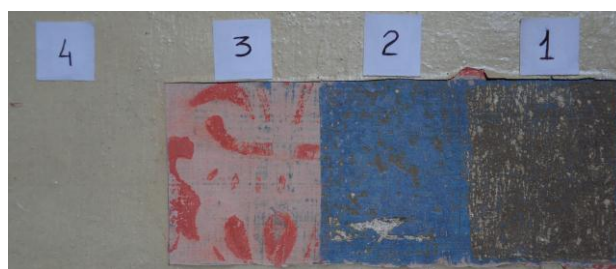


Figura 2: Imagem das camadas encontradas.
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

Foram preenchidas fichas de intervenção, com a finalidade de registrar a composição, a situação da obra e o croqui do desenho. A ficha se divide em:

descrição, descrição iconográfica, materiais construtivos, textura da superfície policroma, modo de aferição, fotografia, croqui, sequencia estratigráfica do cômodo, condições gerais da superfície pictórica, notícias histórico-críticas, estado de conservação, causas de degradação, intervenções de restauro anteriores, intervenções conservativas mínimas necessárias e observações gerais.

Sobre a pintura é aplicado, com pincel, um adesivo a base de Álcool Polivinílico, a fim de fixá-la sobre a parede. As perdas encontradas no revestimento foram corrigidas com uma massa composta por gesso, cal e cola, lixada com o objetivo de recuperar o nivelamento da superfície, o que favorece a reintegração pictórica. (fig 5)

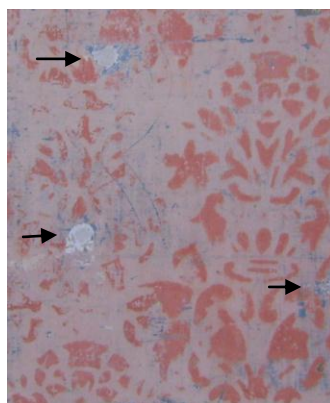


Figura 5: Imagem da massa de nivelamento aplicada.
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

Para executar a reintegração, o primeiro passo é fazer a cópia do motivo encontrado em papel manteiga. A fim de transcrevê-lo a um filme de poliéster de alta clareza, recortam-se as figuras para vazar o molde e utilizá-lo como estêncil (fig.6). Por ser têmpera a tinta da composição, a mesma foi utilizada para o preenchimento das lacunas. Através de misturas de cores, chegou-se a tonalidade mais próxima à encontrada no pano de fundo. Partindo para reintegração pictórica com a técnica de pontilhismo utilizando o pincel 00 (fig. 7). Da mesma forma serão reintegradas as figuras do desenho propriamente dito. Ainda faz parte do projeto a identificação dos materiais constituintes das pinturas murais, como as argamassas e pigmentos, através de exames laboratoriais. (fig. 8 e 9).



Figura 6: Imagem do estêncil.
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.



Figura 7: Imagem da técnica de pontilhismo.
 Autor: Márcia Regina dos Santos Dutra, 2012.



Figura 8 e 9: Imagem anterior e posterior à recuperação pictórica do pano de fundo.
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

4 CONCLUSÃO

Ao final de dois semestres de trabalho, podemos concluir que o projeto tem atingido suas expectativas, nos proporcionando vivenciar a prática de nossas pesquisas.

O bom estado de conservação da pintura mural encontrada está nos propiciando uma recuperação com exatidão do desenho. A tonalidade das cores, obtidas através de mistura de têmperas industriais, está muito próxima à original.

Busca-se, com isso, restaurar e consolidar o espaço trabalhado, já que a exposição das pinturas em janelas de prospecção é de extrema importância para a revitalização de uma memória que estava escondida.

5 REFERÊNCIAS

- BACHETTINI, A. L. As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Monografia. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Artes, ILA/UFPeI, 1997.
- BACHETTINI, A. L. . As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, RS, Brasil. Expor, Pelotas, v. 1, n. 3, p. 45-62, 1998.
- BACHETTINI, A. L. ; HEIDEN, R. ; VASCONCELOS, M. L. C. . O Resgate das Pinturas Murais do Theatro Guarany. In: 3º Seminário Internacional em Patrimônio e Memória, 2009, Pelotas. Patrimônio & Políticas Públicas, 2009.
- BRAGA, Márcia Dantas. Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. 13–127p.
- TIRELLO, Regina A (org.). O restauro de um mural moderno na USP: o afresco de Carlos Magano. São Paulo: Comissão de Patrimônio Cultural – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (CPC-PRCEU-USP), 2001.